

LINK MUSEU

SÃO PAULO É UM GIBI

Caminhar com Link Museu pelas ruas de São Paulo é perceber um universo de presenças e diálogos inscritos nos muros, colunas, viadutos e margens de rios. Seu olhar de artista pixador percorre a cidade concentrando-se sobretudo no trajeto do trem que liga o centro de São Paulo à zona leste, onde ele mora. A definição do local da intervenção se faz mediante raciocínios como a visibilidade que o píxido terá, a possibilidade de uma permanência duradoura no espaço urbano, o diálogo com as marcas já pré existentes. A técnica com que o píxido é feito também depende de variáveis como o material disponível – spray ou tinta, máscara de stencil, rolinhos, extensores – o tempo que cada píxido demanda para sua conclusão (tão mais abreviado quanto mais vigiado o local é) e a possibilidade de encaixe dessa palavra-desenho na paisagem urbana, levando em conta tanto a arquitetura da cidade, quanto o tipo de superfície em que será feita (tijolo, reboco, pedra) e a presença de outros pixos: algo a ser respeitado. A linguagem do píxido é complexa e ágil. Nessa exposição, vemos o artista trazer para o universo da pintura em tela – às vezes outros suportes também se apresentam, sobretudo, materiais destinados à reciclagem – o aprendizado acumulado em 24 anos de pixação. No conjunto aqui reunido vemos um vocabulário gráfico extremamente lapidado: tipografias inventadas, efeitos de visibilidade aprimorados, a construção de uma marca que, diferentemente das comerciais, carrega em si o gesto do protesto. Museu é uma das griffes a que Link pertence e que vem pixando desde 2008. Pintar ‘museu’ a céu aberto, em lugares inóspitos, difíceis de acessar, marcados pelo descaso do poder público é um gesto político tão direto que prescinde de maiores explicações. Estamos diante de um grande artista de seu tempo, cujo trabalho não é visível se não nos dispusermos a discutir, ao mesmo tempo, a validade daquilo que socialmente chamamos de arte, aquilo que é reunido, conservado e apaziguado justamente nos acervos dos *museus* que frequentamos.

THAÍS RIVITTI, CURADORA

Ateliê 397

Abertura: 26 de abril, das 14h às 19h.

Visitação: até 14 de junho, de quarta a sábado, das 14h às 18h.